



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Fonoaudiólogo

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'H08', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

P R O V A

Português
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver os Cadernos de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 12 referem-se ao texto seguinte.

Os doutores do pessimismo

Não é preciso ser um grande gênio para constatar que vivemos num mundo bárbaro, que o ser humano é capaz das maiores atrocidades, que a vida é feita de competição, inveja, egoísmo e crueldade. Ninguém precisa ter vivido num campo de prisioneiros na Sibéria nem ter sido moleque em região violenta de uma grande cidade para saber disso. Mas virou moda, entre muitos intelectuais e jornalistas, anunciar uma espécie de “visão trágica” do mundo, como se se tratasse da mais surpreendente novidade.

Com certeza há nisso uma reação saudável contra o excesso de otimismo. Nada mais correto do que denunciar o horror. O que me parece estranho é que, mais que denunciar o horror, esses pensadores trágicos e jornalistas sombrios gostam de destruir as esperanças. O reconhecimento do Mal, a percepção de que ninguém é “bonzinho” e de que a realidade é uma coisa dura e feia vão-se transformando em algo próximo do fascínio. E, com diferentes níveis de elaboração e de cortesia pessoal, esses autores tendem a fazer do fascínio uma estratégia de choque.

Quanto mais chocarem o pensamento corrente (que considera ruim bombardear crianças e bom defender a Amazônia, por exemplo) mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto. Parece existir uma competição nas páginas dos jornais e na Internet para ver quem conseguirá ser o mais “durão”, o mais “realista”, o mais desencantado. Será chamado de ingênuo ou nostálgico todo aquele que quiser algo melhor do que o mundo em que vive. Então, aquilo que deveria ser ponto de partida se torna ponto de chegada: o horror e a crueldade fazem parte da paisagem. Melhor assim, quem sabe: “nós, pelo menos, tiramos disso a satisfação de não sermos ingênuos”. Você está esperançoso com a vitória de Obama? Ouço um risinho: “que otário”. Você quer que se preservem as reservas indígenas da Amazônia? Mais um risinho: os militares brasileiros entendem mais do problema do que você, que pensa ser bonzinho mas é tão malvado como nós. “Pois o ser humano é mau, desgraçado e infeliz desde que foi expulso do Paraíso. Você não sabe disso?”

O que sei é que algumas pessoas foram expulsas do Paraíso para morar numa mansão em Beverly Hills e outras para morar em Darfur ().*

(Adaptado de Marcelo Coelho, **Folha de S. Paulo**, 21/01/2009)

(*) *Beverly Hills* = rica cidade da Califórnia; *Darfur* = região pobre e conflituosa do Sudão.

1. O autor do texto insurge-se contra intelectuais e jornalistas que
 - (A) desconfiam de quem dissemina um excesso de pessimismo.
 - (B) denunciam as grandes atrocidades perpetradas pelo homem.
 - (C) defendem com radicalismo a preservação das reservas indígenas da Amazônia.
 - (D) propagam seu fascínio por uma visão de mundo desencantada.
 - (E) usam o pessimismo como estratégia para a defesa de boas causas.

2. O autor faz ver que, no afã de defenderem suas convicções, os *doutores do pessimismo*
 - (A) passam a se apoiar em valores do senso comum, na esperança de obterem um maior apoio de seus fiéis leitores.
 - (B) costumam ver na manifestação do horror um fato natural e consumado, em vez de tomá-la como estímulo a uma reação.
 - (C) acham desafortunadas tanto as pessoas que moram em Beverly Hill como as que moram em Darfur.
 - (D) posam de nostálgicos nas páginas dos jornais, para provocar polêmicas e cartas de protesto dos leitores.
 - (E) hesitam em considerar como boas as notícias que a maioria das pessoas não teve dúvida em julgar auspiciosas.

3. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. Embora ache saudável a denúncia das barbaridades do mundo, o autor se espanta com o prazer que isso dá a intelectuais e jornalistas que gostam de cultivar a desesperança.
 - II. Os *doutores do pessimismo* parecem atribuir a si mesmos, segundo o autor do texto, a qualidade de *realistas*, que fazem questão de se opor a quem alimenta esperanças de um mundo melhor.
 - III. No último parágrafo, com alguma ironia, o autor apresenta uma réplica à ideia de que todos os seres humanos estão, igualmente, condenados à infelicidade.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

 - (A) I, II e III.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) II e III, somente.
 - (D) I e III, somente.
 - (E) I, somente.



4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
- (A) *uma espécie de “visão trágica”* (1º parágrafo) = tipo uma perspectiva sinistra.
- (B) *diferentes níveis de elaboração* (2º parágrafo) = incongruentes planos de efetivação.
- (C) *uma estratégia de choque* (2º parágrafo) = a tática de uma admoestação.
- (D) *tiramos disso a satisfação* (3º parágrafo) = excluímos assim o prazer.
- (E) *fazem parte da paisagem* (3º parágrafo) = estão integrados ao mundo.
-
5. Uma nova e correta redação da frase:
- (A) *Não é preciso ser um grande gênio para constatar que vivemos num mundo bárbaro* será **Ainda que não seja um grande gênio, pode-se verificar de que nosso mundo é bárbaro.**
- (B) *Com certeza há nisso uma reação saudável contra o excesso de otimismo* será **Há por isso, com certeza, um salutar desvio ao excesso do otimismo.**
- (C) *Quanto mais chocarem o pensamento corrente, mais ganharão em originalidade* será **Tanto mais forem de encontro às ideias que circulam, tanto mais serão criativos.**
- (D) *Será chamado de ingênuo ou nostálgico todo aquele que quiser algo melhor do que o mundo em que vive* será **Ver-se-á como puro e saudoso qualquer um que pretender habitar o melhor dos mundos.**
- (E) *Os militares brasileiros entendem mais do problema do que você, será* **Ao contrário de você, são os militares que entendem bem de tal problema.**
-
6. A frase em que há **incorreção** quanto à concordância verbal é:
- (A) Não espantarão as atrocidades do nosso mundo a quem já conhece as crueldades de que um homem é capaz.
- (B) Nenhum de nós se obrigará a viver num campo de prisioneiros da Sibéria para poder avaliar quão bárbaro é este nosso mundo.
- (C) Costumam chocar os pensamentos correntes todo aquele que esteja interessado em promover sua marca de originalidade.
- (D) Assiste-se a tantos tristes espetáculos neste mundo que muitos passam a difundir uma visão inteiramente desaperaçada de tudo.
- (E) Interessou ao autor explorar os drásticos contrastes que há entre os que moram em Beverly Hills e os que vivem em Darfur.
-
7. Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) Otário é você, que confia de que Obama faça um governo competente, de cujo não há ainda qualquer indício.
- (B) Prefira-se morar em Beverly Hills do que morar em Darfur; a esta região falta tudo o que aquela não falta.
- (C) Esses doutores, de cujo pessimismo todos conhecem, estão sempre aplicados com a difusão fascinada dos horrores.
- (D) É como se a barbárie e a crueldade, às quais esses doutores assistem com indiferença, fossem fenômenos cujo horror devesse ser naturalizado.
- (E) O autor está convicto que tais doutores representam um radical pessimismo, de cujo parecem orgulhar-se de ostentar.
-
8. Transpondo-se para a voz passiva a construção dada, chega-se à forma verbal indicada entre parênteses em:
- (A) *para constatar que vivemos num mundo bárbaro (...)* (**seja constatado**)
- (B) *Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...)* (**estiver chocando**)
- (C) *bom defender a Amazônia (...)* (**tenha sido defendida**)
- (D) *virou moda anunciar uma espécie de visão trágica (...)* (**ter anunciado**)
- (E) *Ouço um risinho (...)* (**foi ouvido**)
-
9. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Marcelo Coelho, jornalista, não hesitou a contrapor-se com seus colegas de imprensa, nos quais surpreende uma dose exagerada de pessimismo, com o qual não haveria remissão possível.
- (B) Provavelmente Marcelo Coelho já se havia sentido alvo de mofa ou de zombaria, por parte de colegas seus, que julgando ele um ingênuo, elegiam-se ao mesmo tempo enquanto mestres do pessimismo.
- (C) O autor do texto promoveu uma espécie de diagnóstico, daqueles que, na imprensa, optando na estratégia do pessimismo veem nela a reação saudável de quem não seja necessariamente ingênuo.
- (D) A indiferença da Amazônia, bem como considerar admissível que crianças sejam bombardeadas, não são ingenuidades, para o autor, mas demonstração de quem não concorda com a barbárie.
- (E) O autor do texto não hesita em alinhar-se entre aqueles que, embora cientes dos horrores deste mundo, cultivam a expectativa de uma vida melhor, anunciada por fatos promissores.



10. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- (A) Será preciso manifestar-se um grande gênio para que se viesse a ter conhecimento dos males que assolam nosso mundo?
- (B) Fosse preciso viver em Darfur para depois desfrutar do nível de vida de Beverly Hills, a muita gente ocorreria passar algum tempo naquela região.
- (C) Ninguém precisará viver num campo de refugiados, se quisesse conhecer a fundo a miséria humana, com seu repertório de violências.
- (D) A vitória de Obama passou a representar, para um sem-número de pessoas, uma perspectiva de mudança com que elas já não contassem.
- (E) Aquele que vier a confundir esperança com ingenuidade provavelmente nunca se interessasse em distinguir entre oportunismo e pessimismo.

11. O pessimismo não é raro, nem difícil; encontramos o pessimismo por toda parte, pois não faltam, em nosso cotidiano, razões para que se alimente o pessimismo em suas versões mais drásticas, assim como não fazem questão de abandonar o pessimismo aqueles que acabaram se acostumando com ele.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) encontramos-lo - se o alimento - abandoná-lo
- (B) encontramos-lo - se lhe alimento - o abandonar
- (C) o encontramos - se alimente-o - lhe abandonar
- (D) encontramos-lhe - alimente-se a ele - abandoná-lo
- (E) lhe encontramos - se o alimento - abandonar-lhe

12. Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...), mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto.

A relação estabelecida pelos dois elementos sublinhados na frase acima mantém-se na que travam os elementos sublinhados em:

- (A) Ora você parece conservador, ora faz pose de revolucionário.
- (B) Já dizia um desses velhos provérbios: maior a altura, maior o tombo.
- (C) Ele é tão mais otimista que seus companheiros de geração...
- (D) Seja por excesso de escrúpulos, seja por falta deles, ela sempre age de modo estranho.
- (E) Assim como há pessimistas empedernidos, assim também não faltam otimistas ingênuos.

Atenção: As questões de números 13 a 20 referem-se ao texto que segue.

Entre ações e acionistas

Nosso velho Machado de Assis não cansa de nos passar lições sobre a atualidade – ele, que morreu há mais de cem anos. Há mesmo quem diga que o velhinho está escrevendo cada vez melhor... Essa força vem, certamente, da atualização, sempre possível e vantajosa, dos escritos machadianos. Melancolicamente, isso também significa que a história da humanidade não avançou tanto, pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo.

Num de seus contos, lembra-nos o escritor que os homens, sobretudo os de negócios, costumam reunir-se em associações empresariais, mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos... A observação é ferina, pelo alcance que lhe podemos dar: é o egoísmo humano, afinal de contas, que está na origem de todas as nossas iniciativas de agrupamento e colaboração. É o motor do interesse pessoal que nos põe em marcha na direção de um objetivo supostamente coletivo.

Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante, obrigando-nos a avaliar os reais motivos pelos quais tantas vezes promovemos agrupamentos e colaborações. É como se Machado desconfiasse da pureza ética do nosso suposto desprendimento e preferisse vasculhar em nosso íntimo a razão verdadeira de cada ato.

Com a referência às ações e aos acionistas, o escritor pôs a nu o sentido mesmo do capitalismo, esse sistema econômico ao qual todos aderem para garantir sua parte. A crise que se abateu recentemente sobre os Estados Unidos, com repercussão mundial, provou que, quando todos só querem ganhar, todos podem perder, e o decantado associacionismo acaba revelando seu rosto mais cruel. Talvez seja melhor torcermos para que Machado nem sempre tenha razão.

(Júlio Ribamar de Castilho, inédito)

13. É correto afirmar, analisando o desenvolvimento do texto, que o autor,

- (A) no 1º parágrafo, refere-se com reverência a Machado de Assis, embora não adiante ainda qualquer razão que a justifique.
- (B) no 2º parágrafo, ressalta a razão pela qual Machado de Assis julgou que seus contemporâneos eram homens piores que os de outras épocas.
- (C) no 3º parágrafo, ressalva a veracidade da observação machadiana sobre os acionistas, chegando a considerá-la inoportuna.
- (D) no 4º parágrafo, comprova afirmações suas anteriores, mostrando como o curso da História revigora a atualidade das convicções machadianas.
- (E) em cada um dos parágrafos, acentua a importância de Machado de Assis para os estudos mais especulativos sobre Ética.



<p>14. Atente para as seguintes afirmações:</p> <p>I. O egoísmo humano, segundo nos lembra um dos contos machadianos, exemplifica-se bem nas iniciativas em que é a maior rentabilidade individual o motivo mesmo da criação de associações.</p> <p>II. O fato de serem excessivamente pessimistas as considerações machadianas sobre os interesses humanos acaba resultando em que suas lições despertam interesse diminuído a cada dia.</p> <p>III. Se as convicções de Machado se mostrarem cada vez mais acertadas, servirão de argumento para quem deseje sustentar o desprendimento pressuposto ao sistema capitalista.</p> <p>Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em:</p> <p>(A) I e II. (B) I e III. (C) II e III. (D) II. (E) I.</p>	<p>18. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher de modo correto a lacuna da frase:</p> <p>(A) A obra machadiana, com a qual (vir) instruindo-se os leitores, tem um alcance analítico inexcedível.</p> <p>(B) (ter) impressionado a um sem-número de leitores suas implacáveis interpretações do comportamento humano.</p> <p>(C) Talvez não se (adequar) ao espírito mesmo da obra de Machado os louvores agradecidos que lhe endereçam alguns leitores.</p> <p>(D) Muitos creem que (comportar) cada um de seus pequenos contos incontáveis ensinamentos de vida.</p> <p>(E) Entre os contos machadianos que mais se (ler) está, sem dúvida, o intitulado "Missa do galo".</p>
<p>15. Depreende-se da leitura do texto que o autor, ao analisar a contribuição de Machado de Assis, conclui que é boa lição</p> <p>(A) encararmos nossos defeitos, para tentarmos repará-los contando com ajuda do próximo.</p> <p>(B) esquecermos nossas fraquezas, para que melhor possamos nos concentrar em nossas virtudes.</p> <p>(C) reconhecermos, por difícil que isso seja, os móveis reais da conduta que apreciamos dar como virtuosa.</p> <p>(D) analisarmos, com o desprendimento que nos é habitual, as situações críticas em que podemos interferir positivamente.</p> <p>(E) ponderarmos que as vantagens materiais não compensam nossas mazelas espirituais, por lucrativa que seja uma atividade.</p>	<p>19. A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:</p> <p>(A) Ai de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.</p> <p>(B) Ai de quem, por amor à ilusão queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se atrás de cada justificativa, alegada, não vigora o motivo real.</p> <p>(C) Ai de quem, por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se, atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.</p> <p>(D) Ai de quem por amor, à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos, se atrás de cada justificativa alegada não vigora o motivo real.</p> <p>(E) Ai, de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.</p>
<p>16. <i>Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante (...).</i></p> <p>Reescrevendo-se a frase acima, começando-se por <i>Essa consideração machadiana não deixa de ser instigante</i>, a correção e o sentido não serão prejudicados com esta complementação:</p> <p>(A) por conta, talvez, de seu grande exagero. (B) conquanto seja talvez bastante exagerada. (C) haja vista seja, quem sabe, muito exagerada. (D) até porque há nela bastante exagero. (E) no caso de que nela possa haver exagero.</p>	<p>20. Está coerente, clara e correta a redação da frase:</p> <p>(A) Já fazem mais de cem anos que Machado de Assis passa-nos lições que, longe de envelhecerem, ainda assim parecem atuais.</p> <p>(B) Não se deve culpar a Machado por amiudados exageros nas análises que tão implacável quanto ponderadamente exerce sobre nosso caráter.</p> <p>(C) Os leitores que vão de encontro às ideias machadianas só o fazem por que identificam-se quase de modo acrítico com as mesmas.</p> <p>(D) Ao invés de condenar-se Machado pelo pessimismo de seu pensamento faria melhor quem o louvasse pelo discernimento do mundo real.</p> <p>(E) O saldo das análises que faz Machado do nosso comportamento não é alentador para a alma, mas instiga nosso pensamento crítico.</p>
<p>17. Os dois segmentos destacados constituem, na ordem dada, a relação indicada entre parênteses na seguinte alternativa:</p> <p>(A) <i>A observação é ferina / pelo alcance que lhe podemos dar</i> (consequência e causa)</p> <p>(B) <i>não cansa de nos passar lições sobre a atualidade / ele, que morreu há mais de cem anos.</i> (hipótese e confirmação)</p> <p>(C) <i>a história da humanidade não avançou tanto / pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo.</i> (tese e rejeição da tese)</p> <p>(D) <i>os homens costumam reunir-se em associações empresariais / mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos</i> (opinião e fato)</p> <p>(E) <i>Talvez seja melhor torcermos / para que Machado nem sempre tenha razão</i> (causa e consequência)</p>	

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. A atenção básica em saúde é definida como Conjunto de ações, no âmbito
- (A) coletivo que abrange as esferas de promoção de saúde e prevenção de agravos. É desenvolvida por meio de práticas gerenciais e participativas, sob forma de trabalho multidisciplinar, dirigida a populações de territórios limitados. Pode utilizar diferentes tecnologias incluindo as de elevada complexidade. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da responsabilização, da humanização, da descontinuidade e da participação social.
 - (B) individual e coletivo que abrange todas as esferas de promoção de saúde na prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação. É desenvolvida por meio de práticas gerenciais, sanitárias, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigida a populações de territórios delimitados. Utiliza tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, que devem resolver os problemas de saúde de maior frequência e relevância em seu território. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação de cuidados, do vínculo e da continuidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.
 - (C) coletivo que abrange as esferas de promoção de saúde exclusivamente para a prevenção de agravos. É desenvolvida por meio de práticas gerenciais e sanitárias, sob forma de trabalho em grupo, dirigida a populações de territórios limitados. Pode utilizar diferentes tecnologias incluindo as de elevada complexidade.
 - (D) individual que abrange as esferas de promoção de saúde na prevenção de agravos e diagnóstico para a manutenção de saúde. É desenvolvida por meio de práticas gerenciais, sanitárias, democráticas e participativas, sob forma de trabalho interdisciplinar, dirigida a populações de territórios limitados. Utiliza-se de diferentes tecnologias incluindo as de baixa e média complexidade. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação de cuidados, do vínculo e da descontinuidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.
 - (E) individual que abrange as esferas de promoção de saúde na prevenção de agravos e diagnóstico para a manutenção de saúde. É desenvolvida por meio de práticas gerenciais e participativas, sob forma de trabalho interdisciplinar, dirigida a populações de territórios limitados. Utiliza-se de tecnologias de baixa complexidade. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação de cuidados, do vínculo e da descontinuidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.
-
22. Entende-se por atenção secundária à saúde os cuidados
- (A) preventivos à saúde, como por exemplo, os exames de pré-natal, as vacinações, os exames laboratoriais de rotina, e os tratamentos curativos como nas doenças que envolvem tratamento ambulatorial, internações e cirurgias.
 - (B) preventivos à saúde, como por exemplo, os exames de pré-natal, as vacinações, os exames laboratoriais de rotina, e os tratamentos preventivos como nas doenças que envolvem processos evolutivos, com tratamento ambulatorial, internações e cirurgias, mas de baixa complexidade.
 - (C) preventivos voltados à vigilância epidemiológica para monitorar e prevenir agravos de diferentes enfermidades. Destaca-se como um componente importante para a diminuição das consequências humanas, sociais e socioeconômicas delas decorrentes.
 - (D) altamente especializados com tratamentos complexos ou incomuns. Neste nível, o especialista deve intensificar a prestação dos cuidados, assim como implementar ações de prevenção aos problemas de saúde.
 - (E) que compreendem as medidas de diagnóstico precoce e tratamento dos problemas de saúde. Envolve procedimentos de média complexidade que deverão atuar de maneira integrada à atenção primária e terciária.
-
23. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2005 existiam cerca de 270 milhões de pessoas no mundo com perda auditiva moderada a profunda. A deficiência auditiva é considerada um grave problema de saúde pública. De acordo com a Portaria SAS 587 do Ministério da Saúde, é competência do serviço credenciado em Alta Complexidade em Saúde Auditiva realizar ações
- (A) para o diagnóstico da deficiência auditiva em neonatos. Com a equipe mínima, o serviço deverá adaptar no mínimo 60 pacientes/mês, garantindo a adaptação do AASI destes pacientes.
 - (B) na atenção básica e ainda o diagnóstico diferencial em perdas auditivas em crianças menores de três anos de idade, pacientes com visão subnormal ou pacientes acometidos por síndromes. Com a equipe mínima, o serviço deverá adaptar no mínimo 100 pacientes/mês, garantindo atendimento integral a eles.
 - (C) para o diagnóstico diferencial em perdas auditivas unilaterais, crianças menores de três anos de idade, pacientes com visão subnormal ou pacientes acometidos por síndromes. Com a equipe mínima, o serviço deverá adaptar no mínimo 60 AASI(s)/mês, garantindo o diagnóstico audiológico e adaptação de AASI.
 - (D) na atenção básica, na média e alta complexidade e ainda providenciar o encaminhamento, quando necessário, do diagnóstico audiológico de pacientes acometidos por síndromes. Com a equipe mínima, o serviço deverá adaptar pelo menos 30 AASI(s)/mês, garantindo atendimento integral aos pacientes.
 - (E) para triagem das perdas auditivas em crianças maiores de três anos de idade e pacientes com visão normal. Com a equipe mínima, o serviço deverá adaptar no mínimo 60 AASI(s)/mês, garantindo atendimento integral aos pacientes.



24. Como parte das exigências necessárias para o atendimento em saúde auditiva, segundo o anexo II da Portaria 587, é necessária uma equipe mínima de profissionais formada por:
- (A) 02 médicos otorrinolaringologistas, 01 médico neurologista e/ou neuropediatra, 06 fonoaudiólogos, 01 assistente social e 01 psicólogo.
 - (B) 01 médico otorrinolaringologista, 01 médico neurologista, 01 médico pediatra, 03 fonoaudiólogos, 01 assistente social, 01 psicólogo e 01 fisioterapeuta.
 - (C) 02 médicos otorrinolaringologistas, 01 médico pediatra, 02 assistentes sociais e 02 psicólogos.
 - (D) 01 médico neurologista, 06 fonoaudiólogos, 01 assistente social, 01 psicólogo e 01 fisioterapeuta.
 - (E) 01 médico otorrinolaringologista, 01 médico pediatra, 01 fonoaudiólogo, 01 assistente social, 01 psicólogo e 01 terapeuta ocupacional.
-
25. Considerando as ações de saúde auditiva, assinale a afirmativa INCORRETA.
- (A) As ações de Saúde Auditiva na Atenção Básica compreendem ações de promoção à saúde auditiva, de prevenção e identificação precoce de problemas auditivos junto à comunidade, assim como ações informativas e educativas, orientação familiar e encaminhamento quando necessário para o Serviço de Atenção à Saúde Auditiva na Média Complexidade.
 - (B) As ações de Saúde Auditiva deverão ser desenvolvidas em estabelecimentos de saúde devidamente registrados no Sistema de Cadastro Nacional, realizadas pelas equipes da atenção básica, considerando-se a saúde auditiva nos diferentes segmentos: gestantes, recém-nascidos, pré-escolares, escolares, jovens, trabalhadores e idosos.
 - (C) O serviço de Atenção à Saúde Auditiva na Média Complexidade constitui-se na primeira referência para a atenção básica e contra-referência do Serviço de Atenção à Saúde Auditiva na Alta Complexidade. Tem como finalidade prestar assistência especializada às pessoas com doenças otológicas e em especial às pessoas com deficiência auditiva.
 - (D) O serviço de Atenção à Saúde Auditiva na Média Complexidade constitui-se na referência para o diagnóstico das perdas auditivas e sua reabilitação em crianças até um ano de idade e em pacientes com afecções associadas (nerológicas, psicológicas, síndromes genéticas, cegueira, visão subnormal), perdas unilaterais e daqueles que apresentarem dificuldade na realização da avaliação audiológica em serviço de atenção básica. Tem como finalidade prestar assistência multiprofissional especializada às pessoas com doenças otológicas e em especial àquelas com deficiência auditiva e com visão subnormal.
 - (E) O Serviço de Atenção à Saúde Auditiva na Média Complexidade realiza triagem e monitoramento da audição de neonatos, pré-escolares e escolares; diagnóstico de perda auditiva de crianças a partir de três anos de idade, de jovens e de adultos (trabalhadores e idosos), respeitando as especificidades na avaliação exigidas para cada um desses segmentos.
-
26. A saúde do trabalhador constitui um campo de construção no espaço da Saúde Pública e seu objetivo pode ser definido como o processo saúde e doença dos grupos humanos, em relação com o trabalho. Neste contexto, analise as afirmativas que seguem.
- I. Os estudos sobre os danos auditivos à saúde de trabalhadores têm sido voltados para os riscos de exposições ao ruído. No entanto, as desordens sensoriais do sistema auditivo também têm sido associadas às drogas medicamentosas e/ou a solventes orgânicos usados pela indústria de manufatura.
 - II. A Legislação Brasileira não exige monitoramento da audição dos trabalhadores expostos a agentes químicos, exceto aqueles que estejam expostos a níveis de ruído acima dos limites de exposição permitidos (85 dBA).
 - III. A associação entre a exposição química e a perda auditiva em locais de trabalho é um dos motivos aceitos de pedidos de indenização.
- Está correto o que se afirma em
- (A) II, somente.
 - (B) III, somente.
 - (C) I e II, somente.
 - (D) II e III, somente.
 - (E) I, II e III.
-
27. Nas Perdas Auditivas Induzidas por Ruídos (PAIR) é necessário priorizar o controle dos efeitos auditivos, definindo e estabelecendo práticas de proteção da audição. Dentre elas, espera-se que as empresas empregadoras providenciem Programas de Conservação Auditiva
- (A) com a finalidade de eliminar as fontes de ruídos e os agentes químicos considerados ototóxicos no ambiente de trabalho.
 - (B) que levem em consideração as exposições combinadas ruído/produtos químicos, a fim de que seja possível conhecer e evitar danos à audição do trabalhador por meio de ações preventivas.
 - (C) com o gerenciamento audiométrico para trabalhadores expostos ao ruído, mesmo com níveis inferiores aos limites de tolerância, e providenciar aposentadoria para aqueles que apresentarem perda auditiva, uma vez que essa perda diminui o potencial do trabalhador para conseguir um novo emprego.
 - (D) para o estabelecimento de normas para a distribuição e reposição de protetor auditivo visando garantir condições de proteção da audição.
 - (E) para atender às necessidades da empresa no cumprimento das leis, desde que a empresa não tenha prejuízos financeiros.



28. Sobre a fisiologia da audição, assinale a alternativa INCORRETA.
- (A) No ouvido médio encontra-se a cadeia ossicular formada pelo estribo, bigorna e martelo. A vibração do tímpano permite a transmissão de ondas ao estribo e por sua vez ao martelo e por sua vez a bigorna, a qual se encontra alojada numa abertura chamada janela oval, que passa as informações ao ouvido interno.
 - (B) No interior da cóclea encontra-se o órgão de Corti, receptor do som, que contém múltiplas células receptoras, as células ciliadas, as quais convertem as vibrações em sinais neurais.
 - (C) O órgão de Corti é responsável pela transformação das ondas de compressão em impulsos nervosos que são enviados para o cérebro para serem interpretados.
 - (D) A função da tuba auditiva é manter o arejamento das cavidades da orelha média, o que é assegurado pela sua abertura intermitente. O equilíbrio entre a pressão atmosférica e a do ar contido na cavidade timpânica é indispensável para que a unidade tímpano-ossicular vibre sem obstáculos.
 - (E) Em indivíduos normais o reflexo do estapédio é desencadeado com intensidade entre 70 e 100 dBNA acima do limiar auditivo. Quando a diferença entre o limiar do reflexo e o limiar auditivo é menor que 60 dB diz-se que há recrutamento. O recrutamento é definido como um aumento desproporcional da sensação de intensidade em relação ao aumento da intensidade física, implicando em uma redução do campo dinâmico de audição.
-
29. Perdas auditivas caracterizam-se por diminuição da audibilidade dos sons decorrentes de alterações no sistema auditivo. A perda auditiva
- (A) sensorineural unilateral é caracterizada pela diminuição da audição em um ouvido. Para sua completa recuperação é necessário que o portador utilize aparelho de amplificação sonora individual para que possa ter audição binaural.
 - (B) irreversível é aquela em que as alterações na orelha externa e média mesmo que tratáveis com intervenção médica ou medicamentos deixa sequelas para a função auditiva.
 - (C) condutiva caracteriza-se por atenuação da energia do som quando este passa pelas orelhas externa, média e interna. O nervo auditivo pode não estar íntegro. Esta perda interfere no desenvolvimento da função auditiva e, conseqüentemente, na linguagem oral.
 - (D) sensorineural denomina-se sensorial quando afeta o ouvido médio e neural afetando as vias do nervo auditivo localizadas no cérebro. Esta perda é provocada por infecção viral ou bacteriana do ouvido interno.
 - (E) sensorineural é caracterizada por diminuição parcial ou total da sensibilidade auditiva. Pode ser de origem congênita ou adquirida. As conseqüências para o desenvolvimento da linguagem oral estão de acordo com o grau da mesma, pois haverá perda de pistas acústicas dos sons da fala.
-
30. Um Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) é um
- (A) aparelho que substitui o ouvido humano para que o usuário volte a ouvir os sons e possa desenvolver suas habilidades de comunicação oral.
 - (B) ouvido biônico.
 - (C) aparelho que serve para captar e ampliar os sons, permitindo a compreensão de fala pelos indivíduos que apresentam surdez profunda.
 - (D) dispositivo eletrônico que tem como função ampliar os sons de maneira a permitir que o indivíduo usuário utilize seu resíduo auditivo de maneira funcional.
 - (E) aparelho de surdez que serve para substituir as funções das orelhas externa, média e interna, permitindo que o indivíduo usuário use seu resíduo auditivo para compreender a fala.
-
31. Sobre os vários procedimentos audiológicos utilizados para a avaliação da audição, analise as seguintes proposições:
- I. A Imitanciometria é um procedimento que pode verificar se há algum problema com a orelha média, devido a quadros infecciosos conhecidos como otites. Outra informação possível de ser obtida neste procedimento é se o som está sendo percebido pela cóclea e se esta sensação está sendo transmitida corretamente na via auditiva central, uma vez que o reflexo do músculo existente na orelha média irá acontecer sempre que a sensação do som for intensa.
 - II. Emissões Otoacústicas (EOA) é um exame que não determina o limiar auditivo, entretanto, demonstra a integridade funcional da cóclea, especificamente das células ciliadas externas.
 - III. Potenciais Evocados Auditivos de Tronco Encefálico (PEATE) é um exame que pode verificar se a criança tem a sensação do som na cóclea e se há transmissão do mesmo no nervo auditivo e na via auditiva central.
- Está correto o que se afirma em
- (A) II, somente.
 - (B) III, somente.
 - (C) I e III, somente.
 - (D) II e III, somente.
 - (E) I, II e III.



32. Analise os conceitos sobre saúde infantil quanto à amamentação e assinale a afirmativa INCORRETA.
- (A) A amamentação é um processo fisiológico, natural, mas que precisa ser aprendido. Por isto é importante que a gestante tenha informações a respeito da importância da amamentação para o desenvolvimento de seu filho.
 - (B) Durante a amamentação, o bebê deve ficar com a cabeça em extensão, pois desta maneira evita-se que o leite escorra para a tuba auditiva, causando otites.
 - (C) Reações alérgicas causadas pelas proteínas do leite de vaca ou de soja podem resultar no aparecimento de fluido na orelha – este não só diminui a sensibilidade auditiva mas também pode ser um meio de cultura para bactérias.
 - (D) O leite materno é o alimento mais adequado às necessidades físicas e psíquicas do bebê, devendo ser o alimento único nos primeiros seis meses de vida. Os bebês que são amamentados com leite materno têm a tendência de crescerem mais saudáveis, devido à imunidade que o leite materno oferece.
 - (E) A amamentação pode proporcionar a prevenção de diversos quadros como a síndrome do respirador bucal, das patologias do aparelho respiratório, das patologias da audição da maloclusão e das disfunções crânio-mandibulares.
-
33. Nas normativas das Diretrizes Nacionais para a Educação para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, é correto afirmar que
- (A) nem todas as crianças deficientes devem frequentar escola regular, pois terão dificuldades na integração social e na aprendizagem. Caso estas crianças estejam inseridas em escolas regulares, sofrerão os estigmas da sua deficiência.
 - (B) a escola pública brasileira não está preparada para receber deficientes, pois a falta de qualificação dos professores e a estrutura física dos prédios não favorecem a manutenção de crianças com necessidades especiais, principalmente aquelas que apresentam alterações físicas ou intelectuais.
 - (C) a escola pública regular é obrigada a oferecer vagas aos indivíduos com necessidades educacionais especiais, pois este contexto favorecerá a construção de conceitos de cidadania, mesmo que o objetivo com estes seja a socialização e não necessariamente o aprendizado da leitura e da escrita.
 - (D) a escola comprometida com o processo de inclusão deve ter propostas educacionais para todas as crianças, independentemente de sua necessidade educacional especial. Desta forma, é necessário que os professores conheçam não somente os parâmetros de desenvolvimento normal, mas também concentrem esforços para propor planejamentos educacionais individualizados, considerando as necessidades educacionais de todos os seus alunos.
 - (E) a inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais em escolas públicas regulares é uma grande promessa para o futuro, pois muitas pesquisas estão sendo realizadas no sentido de aperfeiçoar recursos, capacitar professores, adequar a estrutura física e, mais que tudo, mudar a mentalidade da comunidade para aceitar os portadores de deficiências como pessoas com necessidades educacionais especiais.
-
34. Mesmo existindo diferenças individuais nas etapas do desenvolvimento da linguagem infantil é possível identificar aquisições importantes que marcam cada estágio do desenvolvimento da criança. Assim, é correto afirmar que entre os 12 aos 18 meses de idade surgem as
- (A) primeiras palavras funcionais. Há um crescimento quantitativo de compreensão e produção de palavras. Localiza fonte sonora indiretamente para cima. Compreende verbos que representam ações concretas e imediatas. Identifica objetos familiares por meio de nomeação. Utiliza-se de palavra-frase (usa uma palavra que corresponde a um enunciado completo). Repete palavras familiares.
 - (B) sequências de até três elementos, iniciando a construção de frases gramaticais simples e complexas. Aponta gravura de objeto familiar descrito por seu uso. Identifica objetos familiares pelo nome e uso. Aponta cores primárias quando nomeadas. Compreende "Onde?" "Como?" e "o que?" Nomeia ações representadas por figuras. Refere-se a si mesma na 3ª pessoa.
 - (C) frases de dois elementos. Localiza fonte sonora em todas as direções. Presta atenção e compreende histórias. Identifica parte do corpo no outro. Inicia o uso de frases simples e complexas. Usa gestos representativos. Fala o próprio nome.
 - (D) sequências de até três elementos, iniciando a construção de frases gramaticais e narrativas simples. Localiza fonte sonora em todas as direções. Pergunta "o que?" Compreende "Onde" e "Como" Usa gestos representativos. Identifica parte do corpo em si mesma e no outro.
 - (E) respostas quando ela é chamada. Repete sons para escutá-los. Para de chorar ao ouvir música ou voz conhecida. Usa gestos indicativos. É a fase da pré-conversação.



35. No atendimento clínico de crianças com distúrbio da comunicação o papel da família é considerado relevante,
- (A) tanto para a obtenção de todas as informações sobre a criança, quanto para o histórico referente ao desenvolvimento neuropsicomotor e atividades de vida diária em todos os aspectos pessoais e sociais.
 - (B) apesar do foco do atendimento estar centrado na criança.
 - (C) pois a família deve ser parceira no tratamento da criança, fornecendo informações da história de vida da criança, em todos os aspectos, auxiliando na observação dos comportamentos comunicativos e realizando, dentro de suas possibilidades, estimulação para otimizar o tratamento fonoaudiológico.
 - (D) pois além da família fornecer as informações quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor da criança deve também ser o terapeuta da criança no lar.
 - (E) pois além dos pais serem os informantes dos problemas comunicativos da criança o profissional deve estar atento para cumprir as expectativas do tratamento.

36. A proposta de Halliday (1975) é uma das mais empregadas na prática clínica e constitui uma significativa contribuição para a compreensão da estruturação da linguagem na fase pré-verbal. Pode-se afirmar corretamente que, na função
- (A) instrumental, a criança usa a linguagem para satisfazer suas necessidades materiais, e na exploração do ambiente e na busca de identificação do nome dos objetos e ações.
 - (B) regulatória, a linguagem usada é para controlar o comportamento do outro e dirigida para alguém em particular. Em linhas gerais, são sequências de sons e gestos que representam, por exemplo, estruturas do tipo “quero mamadeira” ou “vamos brincar”.
 - (C) imaginativa, a linguagem é usada para expressar sentimentos pessoais em relação às pessoas ou ao ambiente. As crianças usam vocalizações não identificadas como palavras, associadas a gestos que representam prazer.
 - (D) heurística, a linguagem é usada para satisfazer as necessidades pessoais e materiais. O foco da criança está sobre o objeto ou sobre seu desejo não levando em conta quem realiza a ação solicitada.
 - (E) imaginativa, a linguagem é usada para interagir com pessoas do seu convívio. As expressões utilizadas podem ser próximas ou não do padrão articulatório do adulto e representam uma forma da criança brincar com os sons.

37. Quanto à avaliação das habilidades pragmáticas no contexto clínico, considere as seguintes afirmações:

- I. A avaliação da narrativa faz parte da avaliação das habilidades pragmáticas, na medida em que a narrativa é uma das funções comunicativas.
- II. O uso de palavras com sentido gramatical, como os pronomes e os advérbios, é critério para avaliação das habilidades pragmáticas.
- III. O uso de turnos expansivos/simples, coerentes/incoerentes é critério para avaliação das habilidades conversacionais, um dos aspectos da pragmática.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, somente.
- (B) III, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.

38. O domínio da linguagem, entre outros aspectos, implica o conhecimento do sistema fonológico da língua, isto é, do seu inventário de sons e das regras para combiná-los em unidades significativas. Analise as proposições abaixo.

- I. Um modelo muito utilizado na literatura para a descrição do sistema fonológico da criança é o dos processos fonológicos, que diz respeito à simplificação das regras fonológicas que envolvem sequências de sons na pronúncia das palavras.
- II. A maioria dos processos fonológicos faz parte do desenvolvimento atípico da fala, sendo eliminados ao longo dos anos escolares.
- III. No distúrbio fonológico, a dificuldade está na representação mental da regra fonológica. Isso quer dizer que o indivíduo tem dificuldades em fazer uso das regras da fonologia de sua língua.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) II e III, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) III, somente.
- (E) I, somente.



39. Considerando conceitos envolvidos em Desvio Fonológico Evolutivo, analise as proposições abaixo.
- I. Para ser considerado desvio fonológico é necessário apresentar alterações motoras persistentes e temporárias.
 - II. No desvio fonológico há falhas na programação e no planejamento dos atos motores em decorrência de perda auditiva condutiva. A criança sabe o que quer dizer, mas o cérebro não envia a instrução para o posicionamento correto da sequência de sons.
 - III. O desvio fonológico pode envolver erros na produção, percepção ou organização dos sons, também podendo ser denominado no DSM-IV de transtorno fonológico e no CID 10, transtorno específico da articulação da fala.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, somente.
 - (B) III, somente.
 - (C) I e II, somente.
 - (D) II e III, somente.
 - (E) I, II e III.
-
40. Em relação ao modelo terapêutico de Pares Mínimos assinale a alternativa INCORRETA.
- (A) A percepção auditiva é importante para o trabalho com a produção correta dos sons.
 - (B) Entende-se por “par mínimo” duas palavras que diferem em um único fonema, o qual é suficiente para distinguir o significado delas.
 - (C) Oposição máxima refere-se ao contraste de duas palavras que diferem em vários fonemas, por exemplo: “pato” e “sapo”.
 - (D) O procedimento de Percepção-Produção/Pares Mínimos é composto por 5 níveis de treinamento: percepção, imitação, nomeação espontânea, pares mínimos e sentenças.
 - (E) A fase de correção do erro da produção dos sons pela própria criança indica evolução no processo terapêutico.
-
41. Sobre “Metaphon” é INCORRETO afirmar:
- (A) Procedimento terapêutico que tem por objetivo promover mudanças no sistema fonológico pelo desenvolvimento e utilização da consciência metafonológica.
 - (B) Procedimento para avaliação da consciência fonológica.
 - (C) A ideia subjacente ao modelo “Metaphon” é a de que a capacidade de processamento para a aprendizagem da linguagem pode ser maximizada.
 - (D) A terapia “Metaphon” é dividida em duas fases. Na primeira, o objetivo é facilitar o conhecimento da natureza contrastiva dos fonemas (consciência fonológica) e na segunda, demonstrar a importância destes contrastes para uma comunicação efetiva (consciência comunicativa).
 - (E) A terapia “Metaphon” demonstra boa aplicabilidade para crianças com desvio fonológico falantes do português.
-
42. Para aprender a escrever uma língua que tem por base um sistema alfabético, a criança necessita compreender que as letras, enquanto símbolos gráficos, correspondem a segmentos sonoros que não possuem significados entre si. Esta afirmação significa que
- (A) o conhecimento implícito nessa compreensão refere-se à noção de fonema. Isto é fundamental para o entendimento do princípio alfabético.
 - (B) a criança necessita de um domínio fonológico em termos da noção mais abstrata de fonemas enquanto unidades sonoras que compõem as palavras, uma vez que o processamento da linguagem oral requer outros níveis de conhecimento fonológico.
 - (C) a consciência ou conhecimento fonológico não faz parte do que se considera como conhecimento metalinguístico e tem pouco envolvimento na compreensão dos símbolos gráficos.
 - (D) a consciência fonológica não tem sido considerada como capacidade metalinguística que permite refletir sobre as características estruturais da fala, assim como manipulá-las.
 - (E) a consciência fonológica é importante para a escrita e não para a leitura.
-
43. São características clínicas do quadro de dispraxia desenvolvimental:
- (A) defasagem intelectual; dificuldades motoras em membros inferiores e superiores e ausência de oralidade.
 - (B) defasagem intelectual; dificuldades de compreensão quando o enunciado é longo e envolve palavras com sentido gramatical e dispraxia bucofacial.
 - (C) defasagem intelectual; imprecisão articulatória; ressonância intermitente e dificuldade no planejamento e/ou programação dos atos motores.
 - (D) distúrbio fonológico; dificuldades de compreensão quando o enunciado é longo e envolve palavras com sentido gramatical; ressonância intermitente e dificuldades motoras em membros superiores e dificuldades no planejamento e/ou programação dos atos motores.
 - (E) imprecisão articulatória com alterações na sequência dos movimentos musculares para a produção voluntária dos fonemas por dificuldade no planejamento e/ou programação dos atos motores.



44. Considere os conceitos sobre "Processamento auditivo" e assinale a afirmativa INCORRETA.
- (A) Alterações do processamento auditivo constituem alterações gnósicas, fazendo com que o indivíduo não consiga reconhecer estímulos previamente aprendidos.
 - (B) Uma das etapas do processamento auditivo é a discriminação auditiva, definida como a capacidade para detectar diferenças entre os sons.
 - (C) A habilidade para reconhecer um sinal acústico quando partes dele são omitidas ou distorcidas é denominada fechamento.
 - (D) Processamento auditivo é o conjunto de processos e mecanismos que ocorrem dentro do sistema auditivo em resposta a um estímulo acústico e que são responsáveis pelos seguintes fenômenos: localização e lateralização do som, discriminação e reconhecimento de padrões auditivos, aspectos temporais da audição, incluindo resolução, mascaramento, integração e ordenação, performance auditiva com sinais acústicos competitivos e com degradação do sinal acústico.
 - (E) A queixa mais característica do transtorno do processamento auditivo é a dificuldade para ouvir em ambientes acústicos desfavoráveis (ruidosos, com vários interlocutores ou com distorção da mensagem falada), mesmo com a audição dentro dos parâmetros de normalidade.
-
45. Considerando a anatomofisiologia da fonação, assinale a alternativa INCORRETA.
- (A) O termo corda vocal é impróprio porque na verdade refere-se a dobras, isto é, lábios colocados simetricamente à direita e à esquerda da linha média, constituídos por ligamentos musculares. O termo correto é prega vocal ou ligamento muscular-cartilaginoso.
 - (B) Os tons são produzidos de acordo com o número de vibrações das pregas vocais – ciclos vibratórios – por segundo. Quanto maior o número de vibrações por unidade de tempo, mais grave será o som, e, quanto menor o número de vibrações por unidade de tempo, mais agudo será o som.
 - (C) A hipofaringe também é denominada de laringo-faringe, a região mais inferior da faringe, localizada entre a laringe e a orofaringe. Esta última, por sua vez, estende-se do palato mole até o nível do osso hióide.
 - (D) O timbre ou qualidade do som é dado pelas diferenças de amplitude dos sons harmônicos, que são sons de frequências múltiplas em relação à frequência do som fundamental.
 - (E) A altura tonal está relacionada aos tons agudos e graves. Os tons mencionados são produzidos de acordo com o número de vibrações das pregas vocais -ciclos vibratórios- por segundo. Quanto maior for o número de vibrações por unidade de tempo, mais agudo será o som, e, quanto menor for o número de vibrações por unidade de tempo, mais grave será o som.
-
46. As medidas de *jitter* e de *shimmer* representam as variações que ocorrem na frequência fundamental. Considere as seguintes alternativas:
- I. O *jitter* indica a variabilidade ou perturbação da frequência fundamental e altera-se principalmente com a falta de controle de vibração de pregas vocais.
 - II. O *shimmer* refere-se a perturbação da frequência fundamental, relacionada à amplitude da onda sonora, ou intensidade da emissão vocal. O *shimmer* altera-se com a redução da resistência glótica e lesões de massa nas pregas vocais, estando correlacionada com a presença de ruído à emissão e com a soproidade.
 - III. Somente pela análise do *jitter* e do *shimmer* é que se chega ao diagnóstico de disфонia infantil.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II e III.
 - (B) I e III, somente.
 - (C) II e III, somente.
 - (D) I e II, somente.
 - (E) I, somente.



47. Nas alterações vocais é INCORRETO afirmar que

- (A) a disфония é apenas um sintoma presente em vários e diferentes distúrbios, ora se apresentando como sintoma secundário, ora como principal. Uma simples disfunção da fonação, que se configura como uma disфония funcional pode causar o aparecimento de alterações orgânicas, que acabam por agravar o quadro, transformando-se numa disфония organofuncional. Por outro lado, uma disфония orgânica, pode ocorrer readaptação e conseqüente modificação na função, acrescentando-se importantes desvios vocais neste quadro primário, transformando-o num quadro organofuncional.
- (B) as disфонияs funcionais são desordens do comportamento vocal e podem ter como mecanismo causal três diferentes aspectos: disфонияs funcionais primárias por uso incorreto da voz; disфонияs funcionais secundárias por inaptações vocais e disфонияs funcionais por alterações psicogênicas.
- (C) as disфонияs funcionais ocorrem por abuso vocal, e se não tratadas, terão o aparecimento de cisto de retenção glandular. Os achados da laringoscopia incluem edemas nas pregas vocais de grau variável, mucosa translúcida, com depressão longitudinal uni ou bilateral das pregas vocais. As manifestações clínicas incluem disфония intermitente e voz grave. O diagnóstico é realizado pela história clínica e laringoscopia ambulatorial. Nestes casos, o tratamento é essencialmente por fonoterapia. A intervenção cirúrgica é realizada em último caso, quando o paciente não apresenta ganhos terapêuticos.
- (D) disфония é uma expressão que significa alteração na produção da voz. Nessas situações, a voz produzida não é harmônica, é obtida com esforço e sem a possibilidade de variações de seus atributos, vulgarmente referidos como rouquidão. Tal dificuldade manifesta-se por meio de uma série de alterações, como: esforço à emissão, dificuldade em manter a voz, variação na qualidade vocal, cansaço ao falar, variações de frequência fundamental habitual ou na intensidade, rouquidão, falta de volume e projeção, perda da eficiência vocal e pouca resistência ao falar, entre outras.
- (E) disфония é um distúrbio de comunicação, caracterizado pela dificuldade na emissão vocal, apresentando um impedimento na produção natural da voz. Pode ser ocasionado por uma disfunção, abuso vocal ou uso incorreto da voz, mais frequente em indivíduos que utilizam abundantemente a voz de forma incorreta.

48. Segundo o Código de Ética do Fonoaudiólogo, consiste em infração ética:

- I. Permitir que pessoas não habilitadas realizem práticas fonoaudiológicas ou valer-se dessas para substituir-se em sua atividade.
- II. Assinar qualquer procedimento fonoaudiológico realizado por terceiros ou solicitar que outros profissionais assinem seus procedimentos.
- III. Alterar conduta fonoaudiológica determinada por outro fonoaudiólogo, mesmo quando investido de função de chefia ou de auditoria, salvo em situação de indiscutível prejuízo para o cliente, devendo comunicar imediatamente o fato ao fonoaudiólogo responsável.

Está correto o que se afirma em

- (A) II, somente.
- (B) III, somente.
- (C) I e II, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.

49. Segundo o Código de Ética do Fonoaudiólogo, o fonoaudiólogo deve

- I. Informar ao cliente sua qualificação, responsabilidades e funções, bem como dos demais membros da equipe, quando necessário.
- II. Permitir o acesso do cliente ao prontuário, relatório, exame, laudo ou parecer elaborados pelo fonoaudiólogo, dando explicações necessárias a sua compreensão.
- III. Desligar de seu atendimento o cliente que estiver sendo atendido simultaneamente por outro fonoaudiólogo.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) III, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) I e II, somente.
- (E) II e III, somente.



50. Para analisar as afirmativas abaixo, considere o documento sobre o "Exercício Profissional do Fonoaudiólogo", do CFFa, em relação às áreas de competência do Fonoaudiólogo.
- I. Diagnóstico fonoaudiológico: deve-se obter a história clínica do paciente/cliente, por meio de coleta de dados de entrevista ou anamnese, ou procedimento similar, tais como questionários impressos. A avaliação do paciente/cliente é realizada por meio de exame clínico e/ou pela observação de comportamentos relacionados à linguagem oral e escrita, voz, fluência da fala, articulação da fala, função auditiva periférica e central, função vestibular, sistema miofuncional orofacial e cervical, deglutição e seus transtornos.
 - II. Terapia: refere-se à competência para realizar terapia fonoaudiológica da linguagem oral e escrita, voz, fluência da fala, articulação da fala, função auditiva periférica e central, função vestibular, sistema miofuncional orofacial e cervical e deglutição, tanto no que diz respeito à habilitação, quanto à reabilitação de pacientes/clientes.
 - III. Para orientação do paciente/ cliente, o fonoaudiólogo deve escutá-lo, esclarecer os problemas existentes e suas consequências, explicar a anatomia e a fisiologia dos sistemas envolvidos na comunicação e na deglutição, assim como explicar o desenvolvimento da comunicação humana. Além disso, deve explicar e demonstrar os procedimentos, as rotinas e as técnicas fonoaudiológicas.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e III, somente.
- (C) I e II, somente.
- (D) II, somente.
- (E) III, somente.

51. A afasia é um dos importantes quadros que acometem indivíduos que procuram avaliação e terapia fonoaudiológica. Pode-se afirmar corretamente que:
- (A) A afasia de condução caracteriza-se por ser do tipo fluente. Nela a compreensão está mais preservada do que na afasia de Wernicke. O paciente irá apresentar pausas, hesitações e anomia. Apresentam grande dificuldade para atividades de repetição. A leitura silenciosa geralmente está normal, mas a leitura em voz alta é mais prejudicada.
 - (B) A afasia de Broca é caracterizada por não ser fluente. O indivíduo irá apresentar alteração nos processos receptivos e expressivos. Suas habilidades expressivas são marcadas pela presença de jargão, neologismos, perífrase e agramatismo fluente.
 - (C) Afasia pode ser dividida em fluente e não fluente. Dentre as afasias fluentes estão: afasia de Wernicke, afasia de condução, afasia global e afasia transcortical motora.
 - (D) As diferentes linhas terapêuticas nas afasias têm em comum a busca da eficácia na recuperação total dos aspectos relacionados à linguagem falada e escrita, perda pós-injúria neurológica. A terapia fonoaudiológica se justifica quando o terapeuta tem por finalidade alcançar o mesmo desempenho comunicativo do indivíduo antes do acidente vascular ou de qualquer outro quadro neurológico.
 - (E) Não se deve realizar avaliação fonoaudiológica para o conhecimento das alterações de comunicação de afásicos, uma vez que o quadro clínico é mutável, principalmente no período de recuperação espontânea.

52. Assinale a alternativa INCORRETA.

- (A) A disfagia neurogênica compreende as alterações da deglutição, que ocorrem em virtude de uma doença neurológica, com os sintomas e complicações decorrentes do comprometimento sensoriomotor dos músculos envolvidos no processo da deglutição.
- (B) Os distúrbios da deglutição das fases oral e faríngea são raros em crianças com comprometimento neurológico, por isso o encaminhamento para exames complementares deve ser cuidadosamente indicado. Somente na presença de engasgos graves a avaliação específica, realizada por especialista, deve ser recomendada.
- (C) As manifestações clínicas dos distúrbios da deglutição não são específicas de cada etiologia, mas constituem um conjunto de sintomas, que pode cursar com recusa alimentar, fadiga durante a alimentação, escape oral, regurgitação nasal, engasgos, asfixia, cianose, tosse durante a alimentação e alteração da qualidade vocal (voz úmida).
- (D) Entre os métodos complementares de diagnóstico da disfagia, destaca-se a videofluoroscopia da deglutição, que é o exame considerado padrão-ouro.
- (E) A deglutição é um processo neuromuscular dinâmico, que compreende quatro fases: pré-oral e oral (voluntárias), faríngea e esofágica (involuntárias).



53. *É um transtorno de aprendizagem da leitura que acomete escolares, apesar da presença de inteligência normal, da ausência de problemas sensoriais, de instrução escolar adequada e de oportunidades sócio-culturais suficientes.*

Corresponde ao conceito apresentado:

- (A) distúrbio de linguagem.
- (B) afasia infantil.
- (C) dificuldade de aprendizagem.
- (D) dislexia.
- (E) distúrbio gnóstico visuoespacial.

54. Considerando os transtornos que comprometem o aprendizado da leitura, da escrita e da matemática, pode-se afirmar que:

- I. A dificuldade do escolar nas habilidades acadêmicas só pode ser verificada por meio da avaliação fonoaudiológica.
- II. A motivação do paciente para o aprendizado das habilidades acadêmicas e a função da escrita no ambiente familiar são fatores relevantes para o processo de intervenção nestes casos.
- III. A presença de outros comprometimentos associados aos transtornos de aprendizagem, como a acuidade auditiva e/ou visual diminuída, podem interferir no processo de remediação de escolares.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) II.
- (B) III.
- (C) II e III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

55. Transtornos de Aprendizagem são diagnosticados quando, em atividades de leitura e de escrita, o escolar mostra desempenho abaixo do esperado para a escolaridade. As manifestações são variadas em graus e severidade e devem ser diferenciadas de:

- I. Falta de oportunidade escolar.
- II. Variações esperadas do rendimento escolar.
- III. Quadro de dificuldade escolar.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, somente.
- (B) II, somente.
- (C) I e II, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.

56. Assinale a alternativa correta.

- (A) O tratamento do Transtorno Fonológico é feito somente por meio da repetição de sons, sílabas e palavras.
- (B) As trocas que ocorrem na fala de indivíduos com Transtorno Fonológico são decorrentes de alterações anatômicas nos órgãos fonoarticulatórios.
- (C) O objetivo da terapia fonológica é promover mudança no sistema fonológico do indivíduo adequando sua linguagem falada.
- (D) O tratamento do Transtorno Fonológico é direcionado à produção correta dos sons, não sendo necessário focar as habilidades auditivas.
- (E) O tratamento fonológico focaliza atividades que promovam as habilidades linguísticas quanto aos aspectos motores da fala.



57. Paralisia cerebral refere-se a

- (A) transtorno persistente do tônus, postura e movimentos causado por alterações do sistema límbico.
- (B) perda da função motora corporal envolvendo o tônus, a postura e os movimentos, não influenciados por aspectos maturacionais, mas pela gravidade da lesão cerebral.
- (C) lesão evolutiva do encéfalo caracterizada por transtornos do tônus, postura e movimentos não influenciados por aspectos maturacionais.
- (D) seqüela de lesão encefálica caracterizada por transtorno persistente do tônus, postura e movimento.
- (E) transtornos motores persistentes influenciados por alterações do tônus da postura e dos movimentos devido a lesão neurológica evolutiva.

58. No decorrer do desenvolvimento de linguagem de crianças com paralisia cerebral a expectativa é a de que

- (A) sempre ocorre com atraso, pois o distúrbio motor é grave e vai influenciar as possibilidades de ação desta criança em seu ambiente, interferindo nas relações interpessoais, principalmente pelo estigma que este quadro causa, fazendo com que estes indivíduos não sejam bem estimulados.
- (B) sempre ocorre com atraso, pois o distúrbio motor é responsável por alterações neurológicas que interferem na maturação cerebral como um todo, trazendo reflexos importantes nos processos receptivos.
- (C) sempre ocorre com atraso, mas a gravidade deste está na dependência da lesão cerebral e do grau de déficit motor, com interferência no processo receptivo e na dificuldade de interação interpessoal.
- (D) nem sempre ocorre com atraso, apesar da lesão cerebral interferir de modo global no desenvolvimento da criança. Deve-se considerar a dificuldade de interação interpessoal destas crianças pelo transtorno motor que dificulta a comunicação, nos aspectos receptivos e expressivos.
- (E) nem sempre ocorre atraso do desenvolvimento da linguagem, pois este grupo é heterogêneo, sendo necessária a avaliação fonoaudiológica para a caracterização das habilidades de linguagem.

59. Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) compreendem em

- (A) amplo espectro de transtornos do desenvolvimento caracterizado pela presença de distúrbios do comportamento com diferentes graus de gravidade e déficits associados que têm em comum a diminuição ou perda das habilidades sociais, da comunicação, da imaginação, com interesses repetitivos e restritos.
- (B) grupo de transtornos caracterizado por alterações do desenvolvimento neuropsicomotor, com desvios da conduta, comportamentos repetitivos, estereotipados, atraso do desenvolvimento da linguagem e da cognição, manifestados desde o início da vida.
- (C) amplo espectro de transtornos do desenvolvimento caracterizado por alterações do desenvolvimento neuropsicomotor, ocasionando alterações desintegrativas da personalidade, com ou sem sinais degenerativos, envolvendo as habilidades de linguagem, cognitivas e sensoriais.
- (D) amplo espectro de transtornos do desenvolvimento caracterizado por perda progressiva das funções mentais superiores, desintegração da personalidade, transtornos motores, alterações graves da cognição e do desenvolvimento da linguagem, com dificuldades para aprendizagem das atividades da vida diária.
- (E) grupo de transtornos caracterizado por alterações desintegrativas da personalidade, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, sinais degenerativos dos aspectos do desenvolvimento, perda das funções adquiridas, ausência do desenvolvimento da linguagem e distúrbios sensoriais.

60. Comunicação alternativa refere-se a

- (A) um conjunto de símbolos que deve ser selecionado para compor o desenvolvimento da linguagem de crianças com dificuldades de expressão, de graus variados, inclusive indivíduos com dificuldades fonológicas, com o objetivo de auxiliá-los na produção de fala inteligível.
- (B) um conjunto de símbolos, também chamado de tecnologia assistiva ou ajudas técnicas por meio de recursos de computadores, acionadores ou pranchas, utilizado exclusivamente para substituir a linguagem falada de indivíduos com paralisia cerebral.
- (C) recursos, estratégias e técnicas que complementam os modos de comunicação existentes, ou substituem as habilidades de comunicação inexistentes, para compensar, temporária ou permanentemente, a incapacidade ou deficiência do indivíduo com comprometimento grave de comunicação expressiva.
- (D) um conjunto integrado de componentes simbólicos e gestuais utilizados por indivíduos portadores de paralisia cerebral para comunicar-se com os demais.
- (E) recursos ideográficos que complementam de maneira alternativa as possibilidades de comunicação existentes, compensando as inabilidades nas relações interpessoais por incapacidades receptivas e expressivas, devido a comprometimento da fala.